

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

16 mar 2017 | O Globo

# Cremerj abre sindicância para apurar se houve falha

## Pedreiro foi diagnosticado com sinusite e virose antes de morrer

O Conselho Regional de Medicina do Estado do Rio de Janeiro (Cremerj) abrirá sindicância para apurar se houve falhas no atendimento ao pedreiro Wátala Santos, que morreu em decorrência da febre amarela. A vítima procurou duas vezes o Hospital Municipal Ângela Maria Simões Menezes, de onde foi liberada após ser diagnosticada com sinusite. No segundo atendimento, Wátala também foi orientado a voltar para casa após ser informado que estava com uma virose. Somente na terceira ida à unidade, no último sábado, foi internado, morrendo poucas horas depois.

Diretora do Cremerj, a infectologista Marília de Abreu disse que a febre amarela é de difícil diagnóstico, como outras doenças virais causadas por mosquito:

— Vamos analisar a situação em que tudo ocorreu, o prontuário do atendimento. Mas doenças transmitidas por mosquito têm sintomas iguais. Na fase inicial, são de difícil identificação.

Já Jorge Darze, diretor da Federação Nacional dos Médicos, afirmou que o fato de a primeira vítima de febre amarela do Rio ter tido dois diagnósticos errados mostra a falta de capacitação dos profissionais para identificar uma doença grave.

— O médico tem que ser treinado para saber identificar um caso suspeito de febre amarela, que não é uma doença frequente. Cabe aos departamentos de epidemiologia dos municípios e do estado fazerem esse treinamento. Mas é preciso levar em consideração outros fatores. Nas emergências, o atendimento é feito por plantonistas, que não acompanham os pacientes.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | [www.newspaperdirect.com](http://www.newspaperdirect.com), EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)